

# A Intervenção das Aulas de Educação Física para Escolares com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

ANDREIA COSTA LIMA

*Acadêmico de Educação Física/ Centro Universitário Fametro  
Manaus, AM, Brasil*

HERCULES CORREA VIANA

*Acadêmico de Educação Física// Centro Universitário Fametro  
Manaus, AM, Brasil*

Esp. JULIETH LUCAS LOBATO

*Docente/ Centro Universitário Fametro  
Manaus, AM, Brasil*

## Abstract

*The Intervention of Physical Education Classes for Students with Autistic Spectrum Disorder (ASD), highlights the importance of understanding how this intervention can contribute to better educational development, observing aspects of cognition, motor and affective, but without getting involved in behavior TEA, but in their understanding, in order to position the intervention of classes in this context. Thus, the general objective is to analyze how the intervention of physical education classes can bring benefits to the motor, cognitive and affective progression of students with ASD in the early grades. For this purpose, as a methodology, bibliographical research and a qualitative approach were used, resorting to authors such as: Caldeira (2018), Siqueira (2011), Educational Curriculum Parameters (BRASIL, 1997), among others. The theme chosen was based on understanding ASD with an emphasis on school education in the early years, allowing to demonstrate the contribution of the intervention in order to overcome difficulties that the person with autism has on the motor, cognitive and affective aspect. To this end, we sought to achieve specific objectives, which are: Identifying the characteristics of Autism Spectrum Disorder (ASD); Relate aspects of physical education classes in supporting motor, cognitive and affective development; Evaluate the benefits that physical education can contribute to the education of children with ASD. In this sense, the intervention of physical education, in order to work on motor function, is positioned in this scenario of the beginning of the first steps towards the child's social life, providing opportunities for awakening through physical activity, affectivity and also in cognition.*

**Keywords:** Physical Education, Autism, Education, Motor, Cognitive, Affective.

## INTRODUÇÃO

A prática de atividades físicas através de aulas pode ser entendida como uma área de conhecimento interdisciplinar de auxílio a inclusão, respeitando a participação de pesquisadores, professores, profissionais, que em conjunto visa tratar as diretrizes acerca do tema deste trabalho, revelando a importância das aulas de educação física para esta classificação de alunos, visando as melhorias. (LAOCHITE, 2018). A educação física é considerada uma área já incluída na grade curricular de ensino, e permite educar alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) como iguais, oferecendo

um desenvolvimento pedagógico de forma inclusa e adequada, buscando melhor aproveitamento de suas funções limitativas. Nesse sentido, o objetivo geral é: Analisar como a intervenção das aulas de educação física pode trazer de benefícios para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos escolares com TEA em séries iniciais.

O tema escolhido pautou-se em compreender o TEA com ênfase sobre escolares da educação de anos iniciais, permitindo demonstrar a contribuição da educação física no intuito de superar dificuldades que o portador de autismo tem sobre o aspecto motor, cognitivo e afetivo, auxiliando no apoio educacional através da movimentação corporal, que ajuda no estímulo a cognição e afetividade. Nessa perspectiva, Faria *et al.* (2020) ressalta a importância das atividades que destaquem o corpo e sua movimentação em toda a sua forma, possibilitando sua completa expressão de forma genuína. Logo, a educação física, também se necessita de buscar capacitação técnica e acadêmica no intuito de obter mais chances de sucesso no ensino e aprendizagem, de envolvimento, de união e de respeito de seus alunos.

As aulas de educação física regular entendida como disciplina, possibilitou rever seus conteúdos no intuito de alcançar desenvolvimento educacional, com a força de mecanismos legais, tais como leis e decretos, que possibilitou as aulas de educação física no espaço escolar. (ALMEIDA; JUNIOR, 2018). A ideia básica da pesquisa busca o embasamento acerca a inclusão educacional de crianças diagnosticadas com TEA nas aulas de educação física, assim como, estabelecer como foco, a relação destas crianças, no sentido de buscar do melhor desenvolvimento físico e social permitido pela educação física como um todo, potencializando a importância das aulas de educação física para este fim. Para tanto, a intervenção das aulas diante de um quadro de inclusão escolar é de suma importância, pois será se apresenta como um gerador de facilitações e possibilidades de aprendizagens. Portanto, foi como decorrência da presente situação que emergiu o interesse em problematizar e buscar responder a seguinte questão: Como a intervenção das aulas de educação física pode contribuir para o melhor desenvolvimento dos aspectos: motor, cognitivo e afetivo de alunos com TEA?

Contudo, sabe-se que alunos com TEA parecem viver um mundo paralelo, com comportamentos diferentes. Nesse sentido, a motivação para este estudo é exatamente embasar um estudo que mostre a importância da atividade física no intuito de facilitar a inclusão destes alunos. Para tanto, essa pesquisa fundamentou-se na metodologia bibliográfica. Segundo Gil (2017, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para tal, buscou-se alcançar objetivos específicos que são: Identificar as características do Transtorno do Espectro Autista (TEA); Relacionar os aspectos das aulas de educação física no apoio do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo; Avaliar os benefícios que a educação física pode contribuir para a educação de crianças com TEA.

Segundo Siqueira (2011) Construir práticas educativas em sala de aula/quadra voltadas para a diversidade requer a coragem e ousadia em rever concepções de ensino, em que o trabalho com o outro se torna uma relação de empatia, acolhimento, respeito e aceitação de outros olhares do cotidiano escolar. Pressupõe a superação de pré-julgamentos, passando pela ideia de abertura à percepção de modos de existência (ser e estar) no mundo diferentes.

Portanto, o artigo dentro das diretrizes apresentada, tem como objeto de estudo, gerar a compreensão acerca da contribuição que a intervenção das aulas de

educação físicas para escolares com TEA, apresentando em seu conteúdo literário, um panorama que inicia com a abordagem das características do TEA, transitando sobre as limitações afetadas pelo portador de autismo, como a motricidade, cognitividade e afetividade, até a verificação dos potenciais benefícios que as aulas pode somar no âmbito de melhoria de progressão corporal. Sobretudo, ressalta-se as abordagens teorizadas nesta pesquisa, não colocando a educação física como solução para os problemas e/ou potenciais garantias de melhorias, uma vez que o TEA, é um distúrbio neurológico que envolve a pesquisa de diversas especialidades, principalmente sobre as esferas medicinais, psicológicas, psicopedagógicas, psiquiatrias, entre outras. Neste caso, ao saber que, os portadores TEA possuem interferências na função motora, cognitiva e afetiva, a educação física se coloca como um apoio, respeitando o interessa pela tratativas de outras especialidades, no sentido de trabalhar estas limitações, com a intenção de despertar o interessa pela movimentação e interação social entre colegas, diante de um plano metodologia aplicado.

## **METODOLOGIA**

Neste trabalho a pesquisa foi do tipo exploratório e caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica, descritiva, desenvolvida com materiais já elaborados que se tornaram públicos referentes à temática. Como consequência, Nunes *et al* (2015), ressalta que a pesquisa descritiva é realizada com estudos e análise, anotações a interpretação dos fatos do mundo diante da observação do pesquisador.

Essa pesquisa fundamentou-se no desafio do ato de pesquisar e a necessidade de fazer escolhas sobre o caminho a seguir. Nesse sentido, múltiplas possibilidades se configuram no emaranhado de teorias e abordagens desenvolvidas por estudiosos como fonte bibliográficas. Segundo Gil (2017, p. 34) “A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações [...]”. Conforme o próprio autor, a maioria dos estudos exploratórios pode ser conceituada como pesquisas bibliográficas.

A pesquisa para a bibliografia utilizada na composição desse trabalho de natureza bibliográfica foi construída a partir de fontes acadêmicas como: Scielo, Revistas Científicas, Livros, Dissertações de mestrados, assim como, como Biblioteca Virtual, Plataforma de pesquisa eletrônica, universidades e legislações. Com combinação das chaves: “educação física”, “TEA”, “motor, cognição e afetividade “benefícios da intervenção de aulas de educação física”.

O embasamento teórico, na sua amplitude, buscou integrar uma maior quantidade de obras, que abordassem as diretrizes da temática, correspondendo as datas de publicação entre os anos de 2011 a 2022, e outras datas anteriores a 2011, que constam, serviram crucialmente de apoio na contribuição desta obra, como o exemplo das leis que são de 1997, assim como outros.

No primeiro momento, realizou-se uma varredura em fontes renomadas com o aprofundamento científico no sentido de realizar as seleções de obras relevantes para o embasamento da temática, realizada através da leitura de títulos, resumos, conclusões e metodologias. Na segunda fase do cronograma de construção, foi realizada à leitura completa dos materiais selecionados, possibilitando promover um conteúdo literário robusto. Por fim, com as seleções e leituras, iniciou-se a redação literária construída

com o emaranhado de teorias embasada por obras e autores que contribuíram para fortalecer a compreensão geral, assim como estabelecer a revisão descritivas e bibliográficas.

## RESULTADOS

Com início da aplicação dos métodos, pode-se classificar a montagem do grupo literários em três partes, onde a primeira está diretamente ligada as características do TEA, onde foram selecionados 5 obras com autorias de: Caldeira, (2018), Nunes e Sekkel (2015), Silveira (2009), Sousa, (2018), Zilbouvicius., (2006), que abordam as características do TEA com intuito de oferecer a compreensão deste distúrbio, assim como preparar a base literária para o entendimento acerca da intervenção educacional diante do significa que representa o TEA a partir de suas características.

No segundo grupo com 6 materiais, diante das obras de Almeida e Junior (2018), Batista (2017), Cunha, (2015), Ribeiro (2015) e Laochite (2018), Faria et al., (2020) foi possível compreender que diante das limitações no sentido motor, cognitivo e afetivo, a prática da mobilidade física diante de intervenções pedagógicas educacionais, pode contribuir pela melhora na progressão corporal com alunos diante de metodologias que requer exercícios repetitivos, tanto individuais quanto em grupos, despertando no aluno, o entusiasmo pela pratica de atividades física, que consequentemente, pode contribuir para o melhor desenvolvimento destas funções limitativas que interferem no comportamento físico, cognitivo do portador TEA.. Seguindo a pesquisa de Laochite (2018), o educador além de propor metodologias de aula que fortaleçam a ajuda pela melhoria limitativas do TEA, tem a preocupação com as interferências indiretas, que de acordo com a pesquisa, foi apresentado que os “xingamentos”, representam 36% dos atos cometidos entre colegas nos espaços escolares. A segunda com 19% como mais frequente foi “caçar de colegas. Posteriormente a intimidação de colegas, com 13%. Portanto estas características comportamentais necessitam serem trabalhadas pelo educador a fim de normatizar a conduta do aluno como um aprendiz.

No terceiro grupo, com 8 seleções de obras, representadas pelos autores, Amorim (2011), FCE (2017), Maciel (2021), Matos e Nuenberg (2011), Pereira et al. (2018), Siqueira (2011), Silva et al. (2018), Zinboucius (2006), se apresentam, na contribuição literária, de apresentar a educação física como fonte de benefícios para melhora do TEA como um todo, levando em consideração o respeito pelas limitações do autismo, assim como, a promoção do incentivo pelo esporte, no intuito de entender seus benefícios pela saúde física e cognitiva.

Portanto, a seleção de obras principais, que possibilitam traçar o embasamento literário da pesquisa, se pautou, mas não limitada somente a elas, em 10 obras de maior relevâncias para a pesquisa, cujo detalhamento estão apresentadas no quadro a seguir no quadro 1, as outras 10 fontes literárias não listadas neste quadro, tem sua importância para a construção de um teor literário conciso e robusto, porem, na intenção de garantir uma amplitude clara e objetiva, as obras selecionadas no quadro 1, estão agrupadas no sentido de formação dos pilares que sustentam a base do artigo, e permitem já, demonstrar os resultados.

# Andreia Costa Lima, Hercules Correa Viana, Julieth Lucas Lobato– *A Intervenção das Aulas de Educação Física para Escolares com Transtorno do Espectro Autista (TEA)*

**QUADRO 1: Quadro das principais obras usadas na revisão da literatura.**

ARTIGO/AUTOR/ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
Desenvolvimento Cognitivo e Afetivo da Criança Autista: Um Estudo Psicogenético./ Caldeira / 2018	realizar um estudo sobre o processo de adaptação, autorregulação, organização e funcionamento das estruturas cognitivas e da afetividade de crianças autistas.	No processo de intervenção, que teve como base o método clínico crítico piagetiano	Os resultados corroboraram a hipótese de trabalho e as crianças, após a intervenção, apresentaram condutas que indicaram melhorias adaptativas e reorganizações nas estruturas cognitivas e na afetividade.
Teoria Social Cognitiva e Educação Física / Laochite / 2018	conhecer o ensino da Educação Física na escola; o processo histórico que essa área passou até que chegasse nas concepções atuais da Educação Física	Essa abordagem valoriza a contextualização dos fatos e o resgate histórico para o ensino e a aprendizagem. Ela é diagnóstica, pois pretende ler os dados da realidade, interpretá-los e emitir um juízo de valor.	Espera-se que, ao final da unidade, o aluno possa compreender como é estruturada a disciplina de Educação Física Escolar e como o professor pode elaborar suas aulas. Além disso, como este pode trabalhar as práticas psicomotoras com seus alunos, visando ao seu desenvolvimento integral.
Psicologia da aprendizagem processos, teorias e contextos / Nunes e Silveira / 2018	compreensão da aprendizagem, a necessidade de um estudo crítico sobre a escola na contemporaneidade	A metodologia utilizada pode oportunizar múltiplas situações de aprendizagem através da participação dos alunos, do trabalho em grupo, da diversidade de atividades, da reflexão e solução de problemas, do acesso a diferentes materiais, da livre expressão e da troca de experiências	A sala de aula não está descolada da organização escolar como um todo, cujo projeto pedagógico precisa ter como eixo central o propósito de transformá-la em um espaço de múltiplas e significativas aprendizagens
Contribuições para a inclusão escolar de alunos com necessidades especiais / Sekke/ 2015	Investigar as contribuições que a educação pode oferecer na criança com autismo.	Metodologia exploratória, dissertativa com interesse em compreender o TEA e educação.	O resultado é explorar a compreensão do TEA e a educação por um conjunto de fatores que proporcionam a educação igual.
A Intervenção Psicopedagógica no Processo Ensino Aprendizagem do Autista. / Sousa et al. / 2018	Garantir a todas as crianças o direito de fazer parte de um grupo, de uma comunidade e de um sistema educacional que lhe ofereça oportunidades iguais as das demais crianças, aqui compreendidas como "normais"	A metodologia se baseia no enfoque terapêutico no soluções e desenvolvimento das dificuldades de aprendizagem com uma abordagem literária.	Faz-se necessário que o psicopedagogo aprenda a se relacionar com a realidade do mundo autístico, pois, nessa relação quem aprende primeiro é o professor e quem vai ensinar é o aluno.
Ensino de educação física escolar e psicomotricidade. /Almeida e Junior / 2018	Proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer o ensino da Educação Física na escola. Livro de revisão literária	Essa abordagem valoriza a contextualização dos fatos e o resgate histórico para o ensino e a aprendizagem. Ela é diagnóstica, pois pretende ler os dados da realidade, interpretá-los e emitir um juízo de valor. Trabalha pedagogicamente com a reflexão.	Tem como resultado entender a prática de Educação Física inclusive colabora para a vida na comunidade, na qual todos devem trabalhar juntos, independentemente de suas diferenças.
A Intervenção Psicopedagógica e o Processo de Ensino e Aprendizagem /Batista / 2017	Mostrar os desafios em se fazer uma escola acolhedora que prima pelo desenvolvimento do aluno, deve-se prezar que a instituição tenha um profissional psicopedagogo.	Pesquisa de campo ou laboratório, terá uma estrutura mais centrada na metodologia, na apresentação e discussão dos resultados, utilizando inúmeros recursos estatísticos disponíveis..	O estudo demonstrou que a psicopedagogia é uma área de atuação imprescindível no ambiente escolar, pois, sua atuação contribui significativamente no sucesso da vida escolar dos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem.
Autismo e inclusão: Psicologia e práticas educativas na escola e na família / Cunha / 2015.	Analisar os efeitos psicológicos no âmbito da educação para melhorias dos efeitos do TEA	O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica na qual, foram retiradas da plataforma Scielo, Google Acadêmico e o Portal Google Livros, sendo caracterizada por uma pesquisa de natureza descritiva. As palavras chave: ensino médio, cognição, adolescente, vestibular, foram utilizados	Com o desenvolvimento deste estudo, foi possível constatar que temos que explorar sobre as fases e estágios da vida do indivíduo no período da adolescência, para que seja possível equilibrar o desenvolvimento os aspectos cognitivos, motor e psicomotor.
A Educação Física e Sua Contribuição Para o Desenvolvimento Motor e Cognitivo do Aluno Através do Lúdico. /Faria et al. / 2020	Mostrar a relevância do trabalho do professor de Educação Física, através de aulas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com caráter de ludicidade.	Essa pesquisa tem caráter qualitativo e os procedimentos metodológicos baseiam-se na pesquisa bibliográfica, trazendo além de conceitos acerca do desenvolvimento motor, a psicomotricidade e como ela está vinculada também ao processo de alfabetização e sua contribuição para a aprendizagem das crianças	As atividades lúdicas oferecem uma combinação física, afetiva e mental para que se conquiste o mais alto potencial cognitivo
Educação escolar: aspectos cognitivos, motores, afetivos e sociais / Ribeiro. / 2015	Demonstrar que só se pode falar em formação escolar integral, hoje, se for algo direcionado à construção de um ser humano social e afetivo, além de pensante	Esse estudo busca analisar a educação escolar em relação aos aspectos, cognitivos, motores, afetivos e sociais, considerando que o professor tem o papel de pensar, planejar e agir através de metodologias de ensino-aprendizagem coerentes, de acordo com a realidade dos educandos.	Como resultado, pode-se dizer que a escola e, os professores devem atentar-se primeiramente à saber como ensinar, envolvendo criança e sociedade, assim a educação pode abrange a formação tanto do indivíduo quanto da sociedade

## DISCUSSÃO

Diante deste estudo de natureza bibliográfica, cujo foram mostradas o embasamento acerca da relação TEA e Educação física, as principais discussões debates se conectam no apoio da melhora dos aspectos motor e cognitivo da criança com TEA, colocando a educação física como um mecanismo de auxílio no intuito de melhora da progressão

corporal através da intervenção de aulas, buscando aumentar a amplitude de movimento e cognição.

Os materiais científicos que formaram a base para esta pesquisa e a integrarem sobre esta revisão de literatura, compuseram um total de 20 obras, sendo 12 ligadas diretamente a temática e 8 distribuídas na metodologia, legislações, e correlatas, que deram início ao embasamento literário cuja publicações selecionadas, em formatos de citações, teve por objetivo, extrair de seu conteúdo, a intervenção das aulas de educação física sobre o ensino regular com a inclusão de alunos portadores de TEA e as suas limitações, cuja 10 (doze) principais obras com um recorte temporal de 2011 a 2021, estão detalhadas e classificadas no quadro 1.

Diante de um contexto global acerca da pesquisa, é possível compreender que as principais limitações do distúrbio TEA estão sob o aspecto motor, cognitivo e afetivo. Logo, a educação física entra nesse contexto, como um mecanismo auxiliar na assistência humanizada na inclusão e desenvolvimento educacional, fortalecendo o respeito aos direitos de todos diante da busca pelo saber, respeitando a integridade corporal. A presença do professor de educação física é a forma de proporcionar maior possibilidade como ponte para acesso ao processo de transformação do desenvolvimento das limitações do autista em ambiente escolar.

Na obra de Almeida e Junior (2018), foram realizadas 4 unidades de estudo que representam o teor geral da compreensão desta pesquisa. Na unidade 1, revela as Dimensões históricas e pedagógicas da Educação Física no Brasil. Com abordagem sobre a origem e evolução do movimento humano. Na unidade 2 é traçada a Planejamento e organização do ensino da educação física e escolar, com abordagens com o tratamento das dimensões de conteúdo e planejamento escolar. Na unidade 3, Psicomotricidade: conceitos, significados e elementos constituintes foram abordadas a psicomotricidade de origem e conceito. Por fim, na unidade 4 tratou Reeducação psicomotora e propostas inclusivas na Educação Física com diversas atividades.

De modo a favor, no estudo de Faria et al., (2020) o desenvolvimento motor do aluno deve estar ligado a educação, promovendo a mudança progressiva comportamento motor, ao longo do ciclo da vida, sendo provocado pela intervenção de aulas de natureza a estimular funções motoras. Desse modo, essa interação entre o processo de aprendizagem, se torna uma caracterização social entre todos os alunos, através do qual, o desenvolvimento oferecido por aulas com metodologias aplicadas, principalmente nos anos iniciais, torna-se fundamentais na aquisição de habilidades e capacidades motoras.

Portanto, ao compreender a pesquisa sob a ótica dos resultados, cujo embasamento foi pautado acerca do emaranhado de teorias discutidas entre autores. Mostrou-se que o portador de TEA ao ser integrado ao processo educacional regular, coloca a educação física como apoio no processo de desenvolvimento educacional, mas também, no cognitivo, afetivo e motor. Considerando que, a educação física não pode ser considerada um mecanismo absoluto no apoio do melhor desenvolvimento do portador TEA, mas sim, entrar como parte, levando em consideração a importância do trabalho psicopedagógico, clínico, pediátrico, psicológico como primeiro plano.

## **CONCLUSÃO**

Muitos são os desafios para atenção da criança portadora do TEA sobre sua educação no ensino de anos iniciais, especialmente pela dimensão das limitações que afetam sua

composição motora, cognitiva e afetiva, colocando a intervenção da educação física como um relevante mecanismo educacional de apoio pela busca no desenvolvimento das limitações citadas. Contudo o artigo mostrou como primeiro momento, o que significa o TEA, para a partir de então, posicionar a intervenção das aulas de educação física em um universo desafiador, criando m panorama que trafegou sobre a identificação do próprio TEA, as carências do aspecto motor, cognitivo e afetivo da criança, a importância de integrá-las ao ensino regular, e principalmente o grande apoio sobre o desenvolvimento corporal com as aulas de educação física.

O desenvolvimento desse artigo possibilitou-nos compreender que nas aulas de educação física, é um cenário educacional que pode ser usado como potencial aproveitamento no interesse pelas buscas de melhorias das funções motoras característicos do portador TEA, colocando a criança portadora deste distúrbio, no contexto de integração e participação de atividades que o ajudem a desenvolver melhorias nos aspectos limitativos característicos do TEA.

Por fim, este estudo aponta que, através da revisão da literatura acerca da temática estudada, uma vez que a criança com portadora do TEA tem limitações motoras, cognitivas e afetivas, assim como também está iniciando sua jornada educacional. Nesse sentido, a intervenção da educação física, no intuito de trabalhar a função motora, sempre respeitando as limitações, se posiciona neste cenário de início dos primeiros passos para a vida social da criança, oportunizando nela, o despertar pela atividade física, pela afetividade e com os trabalhos desenvolvidos nas aulas, também a cognição.

## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Eloise; JUNIOR, Anísio. Ensino de educação física escolar e psicomotricidade. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional, 2018.
2. AMORIN, E. S. Psicopedagogia: Regulamentação e Identidade Profissional. Belo Horizonte: FUMEC, 2011.
3. BATISTA, C. A Intervenção Psicopedagógica e o Processo de Ensino e Aprendizagem. São Paulo: Revista Multitexto, v.5, n.2, 2017.
4. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília-DF. 1997 Disponível em: Acesso em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/saude.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2022.
5. CALDEIRA, D. G. A. Desenvolvimento Cognitivo e Afetivo da Criança Autista: Um Estudo Psicogenético. Dissertação (Mestre em Psicologia). Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2018.
6. CUNHA, E. Autismo e inclusão: Psicologia e práticas educativas na escola e na família. Rio de Janeiro: WAK, (2015).
7. FARIA, L; NIELE, L; SOUZA, J; FERREIRA, J; MAGALHÃES, S. *A Educação Física e Sua Contribuição Para o Desenvolvimento Motor e Cognitivo do Aluno Através do Lúdico*. Relva, Juara, (2020).
8. FCE. Educação Infantil e Práticas Pedagógicas. Campos Elíseos: Revista Educar, v.18, n.1, 2017.
9. GIL, C. A. Como elaborar projetos de pesquisa. (6.ed). São Paulo: Atlas, 2017.
10. LAOCHITE, Roberto Tadeu. Teoria Social Cognitiva e Educação Física. São Paulo: Conselho Regional de Educação Física, 2018.
11. MACIEL, João Paulo da Silva. Educação Física Inclusiva e autismo: uma revisão sistemática de literatura. Revista Educação Pública, v. 21, n 25, 2021. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/25/educacao-fisica-inclusiva-e-autismo-uma-revisao-sistemica-de-literatura>>. Acesso em: 18 out, 2022.
12. MATTOS, L. K. & NUERNBERG, H. Reflexões sobre a inclusão escolar de uma criança com diagnóstico de autismo na educação infantil. Revista Educação Especial. Santa Maria, v.24, n.39, 2011.
13. NUNES, Aline. SILVEIRA, Ronildo. Psicologia da aprendizagem processos, teorias e contextos. Brasília: Liber, 2009.
14. PEREIRA, Sabrine; BIZO, Natália; FERRAZ, Diana; PAIVA, Danilo; SOARES, Daniela. Educação Física Escolar para Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Contribuições para Professores (As) de Educação Física. Presidente Prudente: Revista Saber Acadêmico, n.28, v.2, 2018.

Andreia Costa Lima, Hercules Correa Viana, Julieth Lucas Lobato– *A Intervenção das Aulas de Educação Física para Escolares com Transtorno do Espectro Autista (TEA)*

---

15. RIBEIRO, Francieli Bispo. Educação escolar: aspectos cognitivos, Motores, afetivos e sociais. Chapecó: Unoesc, 2015.
16. SEKKEL, Marie Clare. Contribuições para a inclusão escolar de alunos com necessidades especiais. Barueri: Proesp, 2015.
17. SIQUEIRA, Mônica Frigini. Educação Física, Autismo E Inclusão: Resignificando A Prática Pedagógica. 2011. 129 f. Dissertação (Mestre em Educação Física). Universidade Federal do Espírito Santo, 2011.
18. SOUSA, L. D. A Intervenção Psicopedagógica no Processo Ensino Aprendizagem do Autista. Itaperuna, Revista Transformar, (2018).
19. SILVA, Geovana; ALVES, Maria; CORREIA, Mesaque. A Educação Física na Esteira da Educação Inclusiva: O Papel do Professor de Educação Física Junto aos Alunos Autistas. In. VII Encontro Nacional das Licenciaturas, 2018.
20. ZILBOVICIUS; Monica. "Autismo: neuroimagem" in Revista Brasileira de Psiquiatria. 2006